

Orientações para uma boa prática tutorial

Sônia Nazaré Fernandes Resque



MINISTÉRIO DA SAÚDE/UNA-SUS
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
NÚCLEO DE INOVAÇÃO E TECNOLOGIAS APLICADAS A ENSINO E
EXTENSÃO

Orientações para uma boa prática tutorial



Para começar....

O estudante a distância, frequentemente, durante a realização de cursos nesta modalidade pode apresentar dificuldades e frustrações relacionadas aos estudos, à aprendizagem, à interação e a problemas pessoais (Quadros 1), aqui tratadas separadamente, mas que se encontram imbricadas.

Quadro 1 - Dificuldades típicas de alunos a distância

Tipo de dificuldade	Exemplos
Estudo e aprendizagem	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Gestão do tempo; ▪ preparação de trabalhos; ▪ capacidade de aprender a partir dos textos; ▪ dificuldades na compreensão dos conteúdos didáticos; ▪ ausência de clareza nas informações do curso; ▪ desconhecimento da sistemática da ação tutorial do curso.
Interação a distância	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Sentimento de solidão e isolamento; ▪ desconhecimento do sistema de comunicação geral do curso; ▪ insegurança por desconhecer os participantes do curso; ▪ falta de condições pessoais para a interação a distância com os participantes.
Pessoal	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Falta de local adequado para estudar; ▪ falta de acesso à infraestrutura; ▪ falta de acesso aos recursos tecnológicos; ▪ impossibilidade de participar das tutorias e momentos presenciais; ▪ compromissos familiares e de trabalho; ▪ custos.

Fonte: adaptado de Robison (1981) e Tresman (2002), citados por Freeman (2003)

Assim, não é raro verificarmos altas taxas de evasão, abandono e sentimentos de frustração do estudante. Borges (2005) afirma que não basta ter um curso organizado, dispor de uma sala virtual de aprendizagem, material didático adequado e tutor que domine o conteúdo. Outros elementos que dizem respeito aos discentes, docentes e instituição, sem dúvida, podem influenciar no sentimento de frustração do estudante a distância, conforme pode ser visto no Quadro 02.

Quadro 02 – Fatores para frustração dos estudantes a distância

Estudantes	Docentes	Instituição ofertante
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Tempo dedicado ao estudo. ▪ Expectativas quanto ao curso, ou seja, matricular-se em um curso que não corresponde a suas expectativas. ▪ Falta de habilidades para o estudo a distância. ▪ Não participar de atividades colaborativas. ▪ Desconhecimento de canais de apoio ao estudante. ▪ Não ter em conta o custo financeiro incorporado ao curso. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Formação inadequada para trabalhar com educação a distância. ▪ Não ter tido experiência em algum curso a distância. ▪ Responder tardiamente ao estudante. ▪ Pouca presença em sala de aula virtual e não fomentar a colaboração e a interação entre os participantes. ▪ Não demonstrar clareza nas suas orientações. ▪ Ser muito rígido e não demonstrar que é acessível. ▪ Contribuir para a sobrecarga de estudos com excesso de informações e atividades. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Oferecer ajuda técnica inadequada ou insuficiente. ▪ Não proporcionar adequada formação ao docente para atuar em cursos a distância. ▪ Não oferecer uma formação inicial ou preliminar ao estudante para ambientá-lo em um curso a distância. ▪ Oferecer expectativas irreais aos estudantes. ▪ Contribuir para a sobrecarga do estudante. ▪ Não dispor de um curso organizado e não oferecer serviço de orientação e ajuda ao estudante. ▪ Não ter em conta o perfil do estudante. ▪ Estabelecer trâmites administrativos complicados.

Fonte: tradução livre de Borges (2005).

Perceba que a figura do tutor não aparece diretamente no quadro acima, uma vez que a função tutorial depende do modelo de EaD praticado pela instituição. Existem cursos em que o tutor é o responsável pelas orientações sobre o conteúdo o que ocorre em modelos em que a maior parte funciona na forma *online*, como é o caso da Especialização em Saúde da Família, em que o trabalho cooperativo torna-se fundamental, exigindo-se conexão permanente com acompanhamento constante. O tutor assume a função docente e precisa manter a motivação, buscar os estudantes ausentes e orientá-los em aspectos gerais do funcionamento do curso.

Veja que seu trabalho de docente-tutor é extremamente relevante e valioso no sentido de colaborar com a gestão para a permanência do estudante no curso e não a sua frustração e evasão. Por isso, para ajudá-lo nesta tarefa elaboramos estas orientações para boas práticas tutoriais no sentido de minimizar ao máximo as situações que impliquem em dificuldades ao cursista-médico no seu processo formativo. A escrita destas orientações considerou o perfil do estudante, o modelo de curso na UFMG e a navegação na plataforma Phila, bem como as informações fornecidas nos relatórios enviados pelos docentes-tutores.

As orientações estão divididas em categorias para facilitar a leitura e entendimento de acordo com as atividades que você precisa desempenhar durante o Curso.

ORIENTAÇÕES BÁSICAS

Início de semestre:

- Sempre que um semestre novo se inicia, é importante que você apresente de forma breve quais disciplinas os cursistas irão realizar e em que local podem acessar os conteúdos. Vale a pena redigir um parágrafo síntese do que será abordado em cada disciplina. Reforce, também, a orientação quanto ao cronograma de envio de atividades e seus critérios avaliativos. Atenção, pois sabemos da dificuldade que muitos cursistas-médicos possuem com a língua portuguesa. Por isso, procure utilizar linguagem simples e direta.

Atividades:

- Sempre que possível, envie aos cursistas-médicos mensagem sobre a data de envio da atividade com antecedência de uma semana. Assim, esperamos evitar atrasos ou até mesmo a não realização da atividade.
- É interessante que você insira na mensagem também, aonde acessar e postar a atividade, o que se quer na tarefa, bem como os passos necessários para a postagem. Alguns cursistas-médicos simplesmente esquecem ou não sabem que precisam salvar a atividade antes de enviá-la. Lembre-se que nem todos possuem habilidades tecnológicas refinadas.
- Procure manter um controle sobre a entrega das atividades para que à época da prova final os cursistas-médicos não as estejam devendo em grande quantidade, o que pode gerar dificuldades para o controle da gestão do curso, com implicação direta na permanência do cursista-médico no programa “Mais Médicos”.

Canais de contato:

- Certifique-se dos canais de contato disponíveis com o cursista-médico presentes na plataforma (mensagens, fóruns, etc.). Lembre-se de que as conversas devem ficar registradas na plataforma para que se evitem situações desagradáveis. No caso de e-mail, é importante que você adicione o nome da coordenação pedagógica e da coordenação do curso.
- Mensagens por Whatsapp devem ser utilizadas somente quando estritamente necessárias para contatar o cursista-médico. O mesmo se indica para contato com a coordenação do curso. O meio mais adequado são sempre os canais disponibilizados na plataforma.
- Verifique a listagem de alunos com os respectivos telefones de contato, disponibilizadas na plataforma, para busca ativa de cursistas ausentes por mais de uma semana.

Alunos em recesso/férias

- Os cursistas devem informar aos tutores seus respectivos períodos de recesso/férias, e por sua vez, informar à coordenação no fórum destinado para tal.

Processo avaliativo:

- Orientações sobre os critérios de avaliação, prazos, atividades entre outros são fundamentais. Leia atentamente o plano de ensino aprendizagem que se encontra em cada página inicial de módulo para conhecê-los.
- Ao final de cada mês, por volta do dia 20, são disponibilizados os formulários avaliativos para envio à UNA-SUS que considera dois critérios fundamentais: (i) a **frequência**/acesso a plataforma

(**frequente/infrequente**); e (ii) o **desempenho**/envio regular de atividades (**satisfatório/insatisfatório**). O docente-tutor que mantém planilha atualizada, com o processo formativo dos seus estudantes tem mais facilidade no preenchimento da referida avaliação. São critérios básicos a serem considerados:

- ✓ Cursistas-médicos que possuem acesso pelo menos uma vez por semana, ou quinzenalmente, se acordado com o docente-tutor, pelas dificuldades de internet, devem ser considerados **frequentes**. Se o cursista apenas entrou no curso, mas não acessou os materiais nem as atividades será considerado **infrequente**.
- ✓ Cursistas-médicos que enviam regularmente as atividades ou se possuem pelo menos 50% das atividades previstas enviadas têm **desempenho satisfatório**.
- ✓ Os casos que não se enquadram nas regras básicas serão orientados pela coordenação.
- ✓ Para os cursistas-médicos em recesso, a secretaria do Curso orienta a deixar em branco.

Acompanhamento:

- Em cursos a distância é possível que haja alunos em “silêncio virtual”. Se você após tentar os vários canais de comunicação disponíveis, não conseguiu contato com este cursista-médico, é importante que você comunique a coordenação.
- Procure elaborar uma planilha de acompanhamento dos cursistas-médicos por módulo, se possível, contendo: nome, disciplina atividade, data de envio e nota obtida, avaliação qualitativa do docente-tutor sobre o discente, silêncio virtual. Isto facilitará seu controle sobre o processo formativo e avaliativo contribuindo para informar à coordenação as situações que escapam do padrão devido, em tempo hábil, para as

devidas providências. Há uma sugestão de planilha que disponibilizamos na plataforma.

Correção das atividades:

- Evite acumular a correção de atividades. Ao final de cada mês os cursistas-médicos que estão com atividades pendentes devem ser contatados **individualmente** por mensagem para as orientações cabíveis e o esclarecimento por parte do cursista-médico, do que ocorre e de quais são as dificuldades.
- Sobre a sua correção das atividades dos cursistas-médicos seguem algumas dicas que já foram tratadas no Curso de tutoria do qual você participou:
 - ✓ Realize uma avaliação geral do trabalho, tão positiva quanto possível. O tom dos comentários é primordial para manter um bom relacionamento durante o curso.
 - ✓ Forneça uma explicação para o conceito atribuído, apontando como o cursista-médico poderia ter alcançado um melhor rendimento.
 - ✓ Comente e aconselhe sobre a apresentação: ortografia, gramática, extensão, referências, uso de convenções próprias do conteúdo, entre outros.
 - ✓ Sugira itens adicionais que o cursista-médica poderia ou deveria ter incluído em sua resposta.
 - ✓ Aponte o progresso do desempenho do cursista-médica.

Abertura requerimentos a secretaria acadêmica:

- Fique atento às situações que podem ser motivos para indicação de requerimentos a secretaria acadêmica: dificuldades com a internet e o

não envio de atividades no prazo, dificuldades de contato com o docente-tutor entre outras.

Esperamos que este documento contribua para o desempenho com qualidade de suas práticas tutorias, de forma adequada às necessidades do Curso de Especialização em Saúde da Família. Não esqueça que temos um canal de comunicação constante que se encontra no curso de Aperfeiçoamento Permanente em Tutoria, localizado na plataforma Moodle da UFPA, cujo objetivo é a troca de experiências e o esclarecimento de dúvidas e situações que possam ocorrer no curso de especialização.

Bom trabalho a todos nós!!!!!!!

REFERÊNCIAS

FREEMAN, R. **Planeamento de sistemas de educação a distância**: um manual para decisores. Vancouver : Commonwealth of Learning . 2003. Disponível na Internet: <<http://www.abed.org.br/col/planejamentosistemas.pdf>.> Acesso em: 20 mai. 2007.

BORGES, F. La frustración del estudiante en línea. Causas y acciones preventivas. **Digithum**. UOC. N.º 7, 2005. Disponível em: <<http://www.uoc.edu/digithum/7/dt/esp/borges.pdf>>. Acesso em 02 out. 2012.